AUTOR(ES): LUÍS FERNANDO DE SOUZA ALVES, ANDRÉ LUIZ MENDES ATHAYDE, LUCAS MATHEUS ARAUJO BICALHO, STEFANY REIS MARQUIOLI, VIRGINIA GUSMÃO MEIRA, GUILHERME CARVALHO VIEIRA e ESTER LIBERATO PEREIRA.

PRESENTE DE GREGO

Introdução: um antigo dito hebraico, datado de cerca de 605 – 520 a. C. (Harrison, 1973), apresenta a seguinte sentença: "[...] ~yswsh-ta hrxtt $yaw $walyw htcr ~ylgr-ta yk" (Fig. 1). Transliterada, lê-se "*kî ʾẹṯ-raḡlîm raṣtâ wayyalʾûḵā wᵉʾêḵ tᵉṯaḥᵃrḛ̄ ʾẹṯ-hassûsîm* [...]". Traduzida, significa: "Se tu correste a pé com homens e eles o fatigaram, como poderás competir ferozmente com cavalos? [...]" (whymry, 1008, p. 252, tradução nossa). *Cavalos*, eles sempre marcaram presença no palco da história desenrolada através dos séculos. Esses animais são usados para diversos fins, como retóricos, bélicos e didáticos. Diante disso, objetiva-se discutir sobre a presença do equino na história antiga relativa a gregos e troianos. **Método:** para que tal objetivo seja concretizado, parte-se de uma metodologia qualitativa e de revisão bibliográfica (Gil, 2002). **Resultados:** espera-se levantar informações que, em um prazo maior, resultem na produção de um artigo ou capítulo de livro. Assim sendo, esta pesquisa é caracterizada como em andamento. **Discussão:** cavalos acompanham seres humanos desde a antiguidade. Na peça *Mulheres Troianas*, de Eurípides, escrita em 415 a. C., o deus Poseidon proclama: "[...] Torres e muros de pedra nesta terra troiana, meu coração amou esses frígios e sua cidade [...] agora, a cidade arde, derrubada, saqueada pelas lanças argivas [gregas]. Palas Atena quis o que Epeu planejou [...] uma égua reprodutora grande com armas para enviar para dentro das muralhas da cidade, pesada com a morte [...]" (Euripedes, 2009, p. 31, tradução nossa). Eurípedes ainda registra que indivíduos de tempos posteriores chamarão aquele grande objeto de "[...] o cavalo de madeira, cuja barriga escondia as lanças [...]" (*Ibid.*, p. 31, tradução nossa). Após a invasão, o resultado é claro: "[...] Pilha sobre pilha de ouro e pilhagem de Troia estão sendo arrastadas para os navios gregos [...]" (*Ibid.*, p. 31, tradução nossa). O relato evidencia que o destino trazido pelo equino está intimamente ligado a propósitos divinos, isto é, por trás do palco humano estão divindades a agir: "[...] Hera, a deusa argiva [grega], e Atena uniram forças para destruir os troianos e me [Poseidon] derrotar também [...]" (*Ibid.*, p. 31, tradução nossa). O cenário terreno serve como reflexo do cenário celeste, ou seja, a derrota de um povo significa a derrota de sua divindade patrona: "[...] então estou [Poseidon] abandonando Troia, deixando esta cidade famosa e meus altares aqui, pois quando a desolação se apodera de uma cidade, a religião vacila, os deuses não recebem honra. Ecos de pranto ecoam pelo riacho de Escamandro, o pranto das mulheres subitamente escravizadas, que logo serão divididas entre os senhores [...]" (*Ibid.*, p. 31-32, tradução nossa). A menção ao *cavalo de madeira*, também citado como *grande égua reprodutora*, carregando armas e morte, pronta para ser enviada para dentro das muralhas de uma cidade, é uma referência clássica à famosa guerra de Troia, quando gregos usaram um cavalo construído em madeira (Fig. 2) para entrarem naquela cidade e vencerem a guerra (Vasiloudis, 2022). Segundo Virgílio (2008), na obra *Eneida*, após um cerco infrutífero de dez anos, os gregos construíram o grande cavalo de madeira, sob ordens de Odisseu, guerreiro que também se escondeu dentro do cavalo, junto de uma força seleta de homens. Os gregos fingiram ir embora da guerra e os troianos levaram a obra para dentro de sua cidade, como troféu de vitória. Naquela noite, a força grega desce do cavalo e abre os portões citadinos para o restante do exército, que tinha navegado de volta na calada da noite. Então, Troia é destruída e um fim é colocado na guerra. No segundo livro da *Eneida*, Virgílio informa que líderes dos *dânaos* (*gregos*), quebrados pela guerra e rejeitados pelo destino, e por conta dos muitos anos que passaram, "[...] constroem um cavalo, do tamanho de uma montanha – a arte é da deusa Palas – e tecem abetos cortados em seus lados [...]" (Virgil, 2008, p. 3, tradução nossa). Eles fingem que a arte é uma oferta por retornarem para sua terra natal. Na verdade, o que ocorreu foi que "[...] Nela se inserem secretamente [...] muitos, bem escolhidos, heróis *corpulentos* e dentro eles preenchem seus vastos espaços e ventre com guerreiros armados [...]" (*Ibid.*, p. 3, tradução nossa). Os troianos ficam estonteados com o presente, "[...]

maravilhados com o corpulento cavalo [...]" (*Ibid.*, p. 3, tradução nossa). Um indivíduo, *Timetes*, propõe que a arte seja trazida para dentro dos muros e colocada na cidadela. Aqueles com opiniões mais sensatas, dos quais *Cápis* foi um, suspeitando do presente, propõe lançá-lo ao mar, nele jogar fogo ou penetrar com lanças os lugares escondidos e cavernosos de seu ventre. Os demais não tinham certeza do que deveria ser feito, permanecendo divididos em causas conflitantes. Com muitos em seu encalço, Laocoonte desce correndo do alto da cidadela e de longe grita: "[...] 'Meus pobres concidadãos, que grande loucura é essa? Vocês acham que o inimigo se foi? Ou que quaisquer presentes dos dânaos [gregos] estão livres de truques? É esta a fama de Ulisses? Ou os aqueus [gregos] estão escondidos, encerrados dentro desta coisa de madeira, ou é um aparato construído contra as nossas muralhas, para ver nossas casas e vir sobre nossa cidade. Ou há algum truque escondido lá dentro [...]" (*Ibid.*, p. 5, tradução nossa). Após proclamar, ele arremessa uma enorme lança na lateral do cavalo, que ficou ali a tremular. Das cavernas ocas do cavalo, quando seu ventre foi atingido, um gemido ressoou. Não fosse a intenção dos deuses, o cavalo estaria atravessado e repleto de aço, Troia estaria de pé, "[...] e tu, alta cidadela de Príamo, sobreviverias" (*Ibid.*, p. 5, tradução nossa). É neste livro que há a célebre frase latina de Laocoonte, "[...] equo ne credite, Teucri. quidquid id est, timeo Danaos et dona ferentes [...]", ou seja, "[...] Troianos, não confiem no cavalo. Seja o que for, tenho medo dos gregos, mesmo quando eles trazem presentes' [...]" (*Ibid.*, p. 4, tradução nossa), dizer que gerou a expressão *presente de grego*. Comentando sobre Odisseu e o cavalo, a obra *Odisseia* diz: "[...] Que coisa foi essa, também, que aquele homem [Odisseu] poderoso fez e suportou no *cavalo esculpido*, onde todos nós, chefes dos argivos [gregos], estávamos sentados, levando aos troianos a morte e o destino! [...]" (Homer, 1945, p. 126, tradução e ênfase nossa). Também, é registrado: "[...] Mas, agora, mude de tema e cante sobre a *construção do cavalo de madeira* que Epeu fez com a ajuda de Atena, o cavalo que uma vez Odisseu levou para dentro da cidadela como uma coisa de astúcia, quando ele a encheu com os homens que saquearam Ilios [Troia] [...]" (*Ibid.*, p. 292, 294, tradução e ênfase nossa). Esse cavalo ficou conhecido na tradição grega como "doura,teoj i[ppoj" (*douráteos hippos*), "cavalo de madeira" (Wittich, 1843, p. 95). **Considerações Finais:** a partir das fontes, foi possível notar o tema comum do cavalo de Troia, conhecido como *presente de grego*. Por meio dessa história, é possível levantar informações que contribuam para uma análise histórica e literária que, focada na figura do cavalo e símbolos a ele associados, revele crenças, cosmovisões e informações sobre um período e cultura históricos.

Palavras-chave: Cavalos. Grécia. Guerra. História antiga. Troia.

Referências:

EURIPEDES. Trojan women. *In:* BURIAN, P.; SHAPIRO, A. (ed.). **Greek tragedy in new translations**. Oxford: Oxford University, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARRISON, R. K. **Jeremiah and Lamentations**: an introduction and commentary. Nottingham: Inter-Varsity, 1973.

HOMER. **The Odyssey**. London: Harvard University, 1945. v. 1.

VASILOUDIS, D. The Mykonos Vase: this is the oldest depiction of the Trojan horse. **The archaeologist**: civilizations of the world, 17 ago. 2022. Disponível em: https://www.thearchaeologist.org/blog/mykonos-vase-this-is-the-oldest-depiction-of-the-trojan-horse. Acesso em: 8 jul. 2024.

VIRGIL. Aeneid 2. *In:* BOTER, G. J.; CHANIOTIS, A.; COLEMAN, K. M.; JONG, I. J. F.; SCHRIJVERS, P. H. (ed.). **Mnemosyne supplements**: monographs on Greek and Roman language and literature. Leiden: Brill, 2008. v. 299.

WITTICH, W. **A lexicon to Homer**. London: Simpkin, Marshall, and Co., 1843.

whymry. *In:* CODEX LENINGRADENSIS. Cairo, 1008. 1 manuscrito.

Figura 1. Texto antigo do Códice de Leningrado. ***Obs***.*: Codex Leningradensis, 1008, p. 252.*

Figura 2. Parte do vaso de Mykonos. ***Obs***.*: Dimosthenis Vasiloudis, 2022.*